

## Custo da cesta básica aumenta em 11 cidades

---

O valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 11 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre abril e maio de 2024, as elevações mais importantes ocorreram em Porto Alegre (3,33%), Florianópolis (2,50%), Campo Grande (2,15%) e Curitiba (2,04%). Já as principais quedas foram registradas em Belo Horizonte (-2,71%) e Salvador (-2,67%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 826,85), seguida por Porto Alegre (R\$ 801,45), Florianópolis (R\$ 801,03) e Rio de Janeiro (R\$ 796,67). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 579,55), Recife (R\$ 618,47) e João Pessoa (R\$ 620,67).

A comparação dos valores da cesta, entre maio de 2023 e 2024, mostrou que quase todas as cidades tiveram alta de preço, exceto Goiânia (-0,05%). As elevações variaram entre 2,53%, em Vitória, e 6,84%, em João Pessoa.

Nos cinco meses de 2024, o custo da cesta básica aumentou em todas as cidades, com destaque para as variações do Nordeste: Natal (15,11%), Recife (14,94%), João Pessoa (14,45%), Fortaleza (12,61%), Aracaju (12,04%) e Salvador (11,10%).

Com base na cesta mais cara, que, em maio, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em maio de 2024, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.946,37** ou 4,92 vezes o mínimo de R\$ 1.412,00. Em abril, o valor necessário era de R\$ 6.912,69 e correspondeu a 4,90 vezes o piso mínimo. Em maio de 2023, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.652,09 ou 5,04 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.320,00.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais**  
**Brasil – maio de 2024**

| Capital               | Valor da cesta | Variação mensal (%) | Porcentagem do Salário Mínimo Líquido | Tempo de trabalho | Variação no ano (%) | Variação em 12 meses (%) |
|-----------------------|----------------|---------------------|---------------------------------------|-------------------|---------------------|--------------------------|
| São Paulo             | 826,85         | 0,49                | 63,31                                 | 128h50m           | 8,65                | 4,42                     |
| Porto Alegre          | 801,45         | 3,33                | 61,36                                 | 124h52m           | 4,56                | 2,54                     |
| Florianópolis         | 801,03         | 2,50                | 61,33                                 | 124h49m           | 5,61                | 4,69                     |
| Rio de Janeiro        | 796,67         | -0,56               | 61,00                                 | 124h08m           | 7,86                | 6,26                     |
| Campo Grande          | 748,48         | 2,15                | 57,31                                 | 116h37m           | 7,28                | 3,37                     |
| Curitiba              | 741,46         | 2,04                | 56,77                                 | 115h31m           | 6,35                | 5,35                     |
| Brasília <sup>1</sup> | 737,37         | 1,29                | 56,46                                 | 114h53m           | 5,53                | 4,82                     |
| Vitória               | 723,91         | -0,40               | 55,43                                 | 112h47m           | 5,09                | 2,53                     |
| Fortaleza             | 709,90         | -0,67               | 54,35                                 | 110h37m           | 12,61               | 5,54                     |
| Goiânia               | 704,51         | 0,50                | 53,94                                 | 109h46m           | 5,25                | -0,05                    |
| Belo Horizonte        | 693,39         | -2,71               | 53,09                                 | 108h02m           | 5,65                | 3,98                     |
| Belém                 | 690,98         | 1,40                | 52,90                                 | 107h40m           | 7,06                | 3,16                     |
| Natal                 | 640,10         | 1,24                | 49,01                                 | 99h44m            | 15,11               | 6,30                     |
| Salvador              | 623,05         | -2,67               | 47,70                                 | 97h05m            | 11,10               | 4,83                     |
| João Pessoa           | 620,67         | 0,96                | 47,52                                 | 96h42m            | 14,45               | 6,84                     |
| Recife                | 618,47         | 0,19                | 47,35                                 | 96h22m            | 14,94               | 5,34                     |
| Aracaju               | 579,55         | -0,44               | 44,37                                 | 90h18m            | 12,04               | 4,66                     |

Fonte: DIEESE

Nota: 1) O valor da cesta de Brasília em abril foi alterado, devido a um problema no preço da manteiga. A cesta de abril passou para R\$ 727,95

## Cesta x salário mínimo

Em maio de 2024, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 110 horas e 31 minutos, maior que o de abril, de 109 horas e 54 minutos. Já em maio de 2023, a jornada média foi de 113 horas e 19 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em maio de 2024, 54,31% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos, e, em abril, 54,01% da renda líquida. Em maio de 2023, o percentual ficou em 55,68%.

## Comportamento dos preços dos produtos da cesta<sup>1</sup>

- Entre abril e maio, o custo do quilo do **café em pó** teve alta em todas as capitais. As variações ficaram entre 0,69%, em Belém, e 9,66%, em Recife. Em 12 meses, o preço médio aumentou em 12 cidades, com destaque para Aracaju (18,92%) e Belo Horizonte (15,23%). Em outros cinco municípios, a taxa foi negativa, e, em Brasília, a variação foi de -4,24%. As preocupações com os estoques globais de café, os problemas relacionados à safra do grão no Vietnã e o ritmo lento da colheita de café nas regiões brasileiras resultaram em aumento nas cotações internas do café moído.
- O valor do quilo da **batata** subiu em todas as capitais da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado, com variações entre 17,92%, em Goiânia, e 44,32%, em Campo Grande, entre abril e maio. Em 12 meses, todas as cidades tiveram elevação de preço, com destaque para Campo Grande (122,89%), Florianópolis (108,78%), Belo Horizonte (94,30%) e Rio de Janeiro (93,59%). O aumento nos preços da batata foi consequência da baixa oferta nacional. A safra das águas está próxima de se encerrar e a oferta da safra das secas é ainda muito pequena.
- O preço do **leite integral** ficou mais caro em 16 das 17 capitais. Entre abril e maio, os aumentos oscilaram entre 0,80%, em Salvador, e 12,41%, em Porto Alegre. A queda foi registrada em Recife (-4,01%). Em 12 meses, o preço do leite aumentou 4,58% em Belém, e, nas demais cidades, a variação acumulada foi negativa, com destaque para Recife (-13,75%), Aracaju (-10,58%) e Goiânia (-10,40%). A oferta no campo foi menor devido à entressafra.
- Entre abril e maio, o preço médio do **arroz** aumentou em 15 capitais. As oscilações foram de 1,05%, em Recife, a 16,73%, em Vitória. O preço médio do quilo do arroz não variou em Natal e Goiânia. Em 12 meses, todas as cidades tiveram taxas acumuladas positivas, as maiores em Belo Horizonte (42,43%) e Vitória (41,51%). Como o Rio Grande do Sul é o estado brasileiro com maior

---

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

produção de arroz, as enchentes reduziram a oferta. Mesmo com a importação do grão, houve aumentos na maior parte das cidades.

- O preço comercializado do **tomate** subiu em 10 das 17 capitais, entre abril e maio, com destaque para as taxas verificadas em Campo Grande (10,90%) e Curitiba (9,07%). Em 12 meses, o preço subiu em todas as cidades e as taxas oscilaram entre 3,00%, em Porto Alegre, e 67,30%, em João Pessoa. As chuvas e a maturação mais lenta do fruto, devido ao clima frio, reduziram a oferta e elevaram os preços no varejo.
- O preço do **feijão** recuou nas 17 capitais, entre abril e maio. Para o feijão tipo preto, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, as variações ficaram entre -12,54%, em Curitiba, e -5,90%, em Florianópolis. Em 12 meses, houve elevação de preço em quase todas as cidades, exceto em Porto Alegre (-2,69%). A maior alta acumulada foi registrada em Florianópolis (10,75%). O tipo carioquinha, pesquisado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo, apresentou queda em todas as cidades, com destaque para as taxas de Campo Grande (-7,59%) e Salvador (-6,99%), entre abril e maio. Em 12 meses, todos os municípios pesquisados registraram diminuição, a mais expressiva em Belém (-31,30%). A oferta de feijão preto e carioquinha, com a colheita da segunda safra, garantiu o abastecimento e o grão ficou mais barato no varejo.

## São Paulo

Em maio de 2024, o custo da cesta básica da cidade de São Paulo foi o maior entre as 17 cidades, chegando a R\$ 826,85, alta de 0,49% em relação a abril. Na comparação com maio de 2023, o valor da cesta subiu 4,42% e acumulou aumento de 8,65% nos cinco primeiros meses do ano.

Entre abril e maio de 2024, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram alta nos preços médios: batata (18,27%), café em pó (2,44%), arroz agulhinha (2,26%), leite integral (1,70%), carne bovina de primeira (1,59%), farinha de trigo (1,34%), óleo de soja (0,80%) e pão francês (0,38%). Outros cinco alimentos

apresentaram redução: tomate (-6,12%), feijão carioca (-4,31%), banana (-3,70%), açúcar refinado (-0,87%) e manteiga (-0,35%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram observadas elevações em oito dos 13 produtos da cesta: batata (57,92%), arroz agulhinha (29,80%), banana (18,40%), tomate (13,53%), açúcar refinado (10,39%), manteiga (3,67%), pão francês (2,76%) e café em pó (1,94%). Foram registradas quedas em outros cinco itens: feijão carioca (-18,28%), óleo de soja (-16,33%), farinha de trigo (-12,97%), leite integral (-5,76%) e carne bovina de primeira (-5,62%).

Em maio de 2024, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.412,00, precisou trabalhar 128 horas e 50 minutos para adquirir a cesta básica, tempo maior do que em abril, quando necessitou de 128 horas e 12 minutos. Em maio de 2023, quando o salário mínimo era de R\$ 1.320,00, foram necessárias 131 horas e 58 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador comprometeu, em maio de 2024, 63,31% da remuneração para adquirir os produtos da cesta básica, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Em abril, o percentual gasto foi de 63,00%. Já em maio de 2023, o trabalhador comprometia 64,85% da renda líquida.

5

### **Sobre a coleta no Rio Grande do Sul**

A coleta de preços em Porto Alegre foi feita ao longo de maio por toda a equipe técnica do Escritório Regional de Porto Alegre, que se dividiu e foi presencialmente aos estabelecimentos. Todos os supermercados da amostra foram visitados, exceto um, afetado pela enchente. Já entre as padarias e açougues, por causa da dificuldade de se chegar aos locais, foi possível fechar o mês com 73% da amostra pesquisada.

A percepção, ao longo da coleta de preços, é de que não houve desabastecimento na cidade, entretanto, algumas marcas ficaram ausentes/faltantes por conta de problemas de logística/distribuição, pois houve interrupção no tráfego de algumas rodovias e alagamentos nos estoques de distribuidoras e/ou caminhões. Em alguns estabelecimentos, havia aviso de limite de unidades por cliente (ex: leite e arroz).

Apesar de tudo, há indicações de que serão/são problemas limitados e pontuais, que não devem continuar ocorrendo, mas desaparecer gradativamente, com o restabelecimento do fluxo de logística, transporte e distribuição.